

Ultimato para oficinas da W3

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

As revendedoras de automóveis foram as primeiras. Agora, chegou a vez das mecânicas e lojas de lanternagem. A previsão do governo é que até o fim do ano a W3 Norte esteja livre de estabelecimentos comerciais do setor de oficinas. Apenas o comércio de autopeças poderá funcionar nas áreas voltadas para as quadras 700. A Administração Regional de Brasília não prevê a criação de novo espaço para relocar os antigos comerciantes.

Levantamento realizado pela Secretaria de Fiscalização (Sefau) aponta que 139 mecânicas mantêm atividades na região. A exceção daquelas que têm alvará definitivo de funcionamento — menos de cinco —, todas terão de deixar a W3 Norte até dezembro. Os primeiros a sair serão os comércios com serviços exclusivos de lanternagem e pintura. No fim de março, o Governo do Distrito Federal (GDF) deu prazo de 60 dias para que eles encerrassem as atividades. Das 36 lojas notificadas, quatro acabaram fechadas. Dez terão de fechar as portas até hoje. E outras 22 ficam até 30 de junho. O problema das oficinas é a falta de argumento legal para continuar no local. Nenhuma

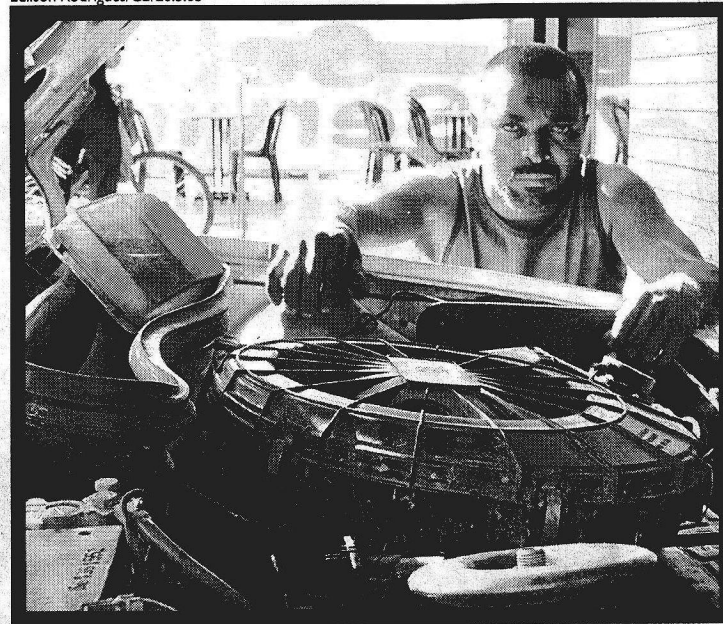
tem alvará de funcionamento em dia, pois a Administração Regional de Brasília suspendeu todas as renovações.

Uma das justificativas do GDF para a retirada dos mecânicos é a poluição na área residencial. “Ali não é um setor de oficina. Os componentes químicos usados em lanternagem e pintura são um risco aos moradores”, explicou o subsecretário de Fiscalização, José da Luz Araújo.

A preocupação encontra respaldo na maioria dos moradores da região. A recepcionista Leila Pereira Santana, 22 anos, mora com o marido na 710 Norte. De segunda-feira a sábado, o casal acorda com barulho e cheiro forte. “Além da berulheira, temos de suportar o odor de produtos como tinner”, contou a mulher. Outra reclamação de Leila é com a concorrência do espaço público. Segundo ela, é comum o trânsito intenso de carros, falta de estacionamentos e dificuldade para circular a pé.

O professor de Educação Física Gui Amaral Gonçalves, 39, acredita que a retirada das oficinas poderá dar um perfil mais residencial para a área. Para o morador da 709 Norte, não são apenas as mecânicas que atrapalham a qualidade de vida de quem vive nas 700. Os bares também incomodam. De acordo com ele,

Edilson Rodrigues/CB/20.5.05



ANTÔNIO GALDINO TERÁ QUE FECHAR SUA OFICINA ATÉ O FIM DE DEZEMBRO

aumentam a passagem de pessoas e colocam som alto. “Os dois são complicados, mas só a saída das lojas automotivas já ajuda.”

Prazo

Quem desrespeitar o período dado pela Sefau corre o risco de ter o negócio lacrado ou responder a inquérito policial. Os donos das mecânicas protestam. Reclamam que não existe local para recebê-los. Alguns nem estão preparados para a troca de local de trabalho.

É o caso do gerente da Retocar, Joaquim Pereira, 42 anos. Ele pensa até mesmo em largar o ramo assim que a loja for fechada.

Joaquim tem sete funcionários, que talvez sejam dispensados. Ele descarta até mesmo a transferência para o Setor de Oficinas Norte (SOF Norte). “Aqui fica no Plano Piloto. Lá, é inviável. O aluguel também é caro.” Joaquim, que está sem alvará de funcionamento, tem até 30 de junho para permanecer na 706 Norte.

O mesmo prazo foi dado ao empresário Wilson Fernandes, 45, proprietário da Wilson Car, também na 706 Norte. Ele pensa em manter o negócio de lanternagem e pintura, mas em outro local. “Acho que vou usar o prédio para abrir um escritório no mesmo ramo. Mas os atendimentos terão de ser feitos fora, o que já é inconveniente”, afirmou. Wilson tem três funcionários e ainda não sabe o que fazer com eles.

Insegurança também vive o mecânico Antônio Galdino, 42. Dono da Auto-Mecânica Bomtempo, na 709 Norte, ele não trabalha com lanternagem. Nesses casos, a Sefau e a Administração de Brasília esperam até dezembro para cumprir a retirada total dos estabelecimentos do setor de oficina. “Tô me preparando para sair, mas o bom é aqui. No SOF Norte, por exemplo, não tem estrutura para trabalhar”, avaliou. Há 15 anos, Antônio paga aluguel no mesmo ponto.

O administrador de Brasília, Clayton Aguiar, informou, por meio da assessoria de imprensa, que não há local previsto para os empresários do setor de oficinas das quadras 700. Os lotes usados na Asa Norte são particulares e não teria razão para uma relocação em local público.

LIMPEZA GERAL

A Cidade do Automóvel se consolida como pólo econômico há dois anos. Localizada às margens da avenida Estrutural, no Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia), abriga 130 pontos de venda. Cerca de sete mil veículos estão expostos à venda. A maioria das lojas hoje instaladas ali atendia na W3 Norte. Antes da transferência, moradores e clientes de outros tipos de comércio reclamavam da falta de estacionamento e o trânsito intenso de veículos. A mudança de endereço ocorreu no fim de 2002. A área abriga ainda a sede da Associação das Empresas Revendedoras de Veículos do Distrito Federal (Agenciauto). Já são três restaurantes e duas lanchonetes em funcionamento na região. Há também posto de vistoria do Departamento de Trânsito (Detran/DF).